

Uma amostra do enfoque que as pesquisas em Educação em Ciências têm dado a respeito da docência no ensino superior

A sample of the approach that the research in Science Education has given about teaching in higher education

Beatriz S.C.Cortela

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp, Bauru

biacortela@fc.unesp.br

Resumo

Este trabalho traz parte de um levantamento de dados referente ao que a academia vem produzindo nos últimos dez anos a respeito de temas ligados ao docente universitário. Foi feito visando fundamentar uma pesquisa exploratória, em andamento, que objetiva compreender as múltiplas relações que envolvem a constituição da identidade profissional de professores que ministram aulas em cursos de licenciaturas da área. Foram levantados 223 trabalhos numa revista científica na área de Ciências. Os dados apontam que poucos (61) deles envolvem questões referentes ao ensino superior; a maioria (41) tem como sujeitos alunos de graduação e suas práticas; outros (5) têm como foco currículos e/ou disciplinas específicas (5); e alguns (15) têm os docentes universitários e/ou suas práticas como centrais, sendo que apenas quatro destes tratam diretamente sobre a constituição de sua profissionalidade. Assim, poucas são as pesquisas na área que têm estes profissionais como foco e aquelas que existem, apontam para práticas/iniciativas individuais, importantes, mas pontuais.

Palavras chave: profissionalidade, identidade docente, docência no ensino superior.

Abstract

This work brings part of a data collection concerning what the academy has produced in the past decade on issues related to university teaching. It was done in order support an exploratory research in progress, which aims to understand the multiple relationships that involve the establishment of professional identity of teachers that teach undergraduate courses in the area. 223 works were raised in a scientific journal in the area of Sciences. The data show that: few of them involve higher education (61); most have as subject's undergraduates and their practices (41); others have focused on curriculum and / or specific disciplines (5); and some have academic staff and / or its practices as central (15), and only four of these directly address on the establishment of their professionalism. So have a little research in the area that have these professionals focus. Those that exist point to practical/individual initiatives, important, but punctual.

Key words: professionalism, teaching identity, teaching in higher education

Introdução

O sistema educacional brasileiro tem sido palco de muitas reformas, principalmente após os anos 90 do século XX. Frigotto e Ciavatta (2003) consideram que o Consenso de Washington balizou a doutrina do neoliberalismo, que orientou também as reformas sociais, quando setores econômicos internacionais passaram a tutorar as reformas de Estado nacionais de países considerados emergentes. Em decorrência, o governo brasileiro aprovou diversos documentos, alguns visando à implementação de políticas públicas educacionais, entre estes: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1999) e as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP 01/2002), que determinam para os cursos de licenciatura: cargas horárias mínimas, distribuição de disciplinas ao longo do curso e sugerem orientações metodológicas.

A discussão da problemática políticas públicas educacionais e formação de professores é bastante atual e pertinente, uma vez que novamente os cursos de licenciatura do sistema público paulistas passaram por reformulações em 2014, visando atender à Deliberação 126/2014, que fixa as Diretrizes Complementares para Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Licenciatura no Estado de São Paulo. Também porque, a partir da aprovação da Resolução 02/2015, que define novas Diretrizes Curriculares nacionais para formação inicial em nível superior e que revoga as determinações da Resolução CNE/CP 01/2002, os cursos em andamento terão um prazo de dois anos, a contar da data de sua publicação, para se adequarem às determinações.

Desde a década de 1990, não só no Brasil, mas configurando-se um processo mundial, a formação de professores tem sido palco de muitas críticas, questionamentos e reformas. Vários autores (CONTRERAS, 1997; GARCIA, 1999; NÓVOA, 1992; TARDIF, 2002, entre outros) vêm trazendo importantes contribuições para a reflexão sobre o processo de formação de professores. Pereira (1999) aponta que ocorreram muitos debates em torno do estabelecimento de parâmetros para esta formação. Ressalta que havia (e ainda há) a necessidade de romper com o modelo formativo baseado na racionalidade técnica, conhecido como “3+1”, e também presente no modelo “2+2”, talvez não mais presentes estruturalmente nos cursos, mas ainda no ideário pedagógico de muitos docentes formadores.

Para muitos autores, entre eles Abib (2010), este modelo é marcado por uma visão positivista da ciência, uma vez que considera que as questões educacionais podem ser resolvidas de forma objetiva, através de técnicas instrumentais. Pereira (1999) considera que as Diretrizes Curriculares (CNE/CP 01/2002) buscam romper com o modelo racionalista, hegemônico na área de Ciências da Natureza, propondo a adoção da racionalidade prática. Assim, estas diretrizes, além de terem causado impactos nos processos de reconfiguração de currículos das licenciaturas, também propõem uma mudança de paradigma para a função docente, que deve deixar de ser o ‘transmissor’ de conhecimentos para ser ‘orientador/mediador’ do processo de aprendizagem.

No entanto, como bem considera Abib (2010), a partir das modificações curriculares decorrentes da implantação das diretrizes foram detectadas limitações de diversas ordens ao se tentar efetuar as mudanças pretendidas e que resultaram em modelos de formação híbridos, com graus e características diferentes de modelos técnicos, práticos ou críticos. Entre elas, considera-se estar o perfil profissional do docente formador, uma vez que eles trazem consigo

as ‘marcas’ de sua formação e estas podem ser consideradas limitações quanto se mostram inadequadas para atender às novas demandas formativas (CORTELA, NARDI, 2013).

Dentro deste cenário maior de mudanças, também a docência universitária vem se constituindo um campo de interesse da academia nas últimas décadas. Diversos pesquisadores têm se dedicado ao tema. No Brasil, destacamos ALMEIDA, 2012; CUNHA, 2006; MASETTO, 2003; PIMENTA, ANASTASIOU, 2002. No contexto internacional GARCIA, 1999; GAUTHIER, 1998; NÓVOA, 1992; ZABALZA, 2004, entre outros.

Conhecida também como pedagogia universitária¹, esse campo de investigação tem apontado diferentes problemáticas, sobretudo aqueles que se referem às lacunas de ordem didático-pedagógicas presentes nas práticas dos docentes do ensino superior. A questão central é que os professores universitários, não só no Brasil, não tiveram o devido preparo pedagógico para atuarem em atividades de ensino. Assim, por falta de outros referências ou por terem sido expostos a práticas de ensino tradicionais, repetem em sala o mesmo modelo formativo que receberam em suas graduações (CORTELA, 2013).

As crenças às quais os professores se apegam ao longo de sua formação parecem ser fortemente influenciadas tanto por determinados conhecimentos sistematizados quanto pela roupagem operacional que comandou o funcionamento da escola ao longo das gerações. (PENIN, MARTÍNEZ E ARANTES, 2009, p.36)

Gauthier (1999) considera que durante um processo de reestruturação curricular, grupos de interesse se organizam buscando proteger suas conquistas e possibilitar a adoção dos modelos por eles escolhidos. Neste sentido, consideramos que o perfil profissional dos docentes formadores interfere tanto na composição disciplinar, ou seja, na estrutura curricular dos cursos, quanto no perfil profissional do aluno egresso, a partir das práticas empreendidas pelo corpo docente do curso (CORTELA, NARDI, 2013).

Assim, a questão da identidade profissional do docente universitário tornou-se ponto-chave para a compreensão do processo de construção de um perfil identitário de um curso. Neste caso, o de uma licenciatura em Física de uma universidade pública. Trata-se de uma pesquisa exploratória, em andamento, que visa compreender as múltiplas relações que envolvem a constituição de um perfil identitário de docentes universitários que ministram aulas em cursos de licenciaturas da área, tendo como perspectiva o modelo de Fessler (1995) para análise do desenvolvimento profissional. Tem como sujeitos os docentes formadores do curso em questão e que poderá ser estendida aos de outras licenciaturas da mesma universidade que apresentam, potencialmente, similaridades com o grupo em questão.

Compreende-se a profissionalidade como um conjunto de capacidades e saberes desenvolvidos pelos docentes no desempenho de suas funções, em diferentes momentos de seu processo de profissionalização (TARDIF, 2002). Um amálgama de profissionalização e identidade. Sua principal característica é a instabilidade, uma vez que é construída em contextos específicos (institucionais) e de forma progressiva; se constitui a partir de habilidades e valores (pessoais), que se incorporam e se materializam nos saberes e nas práticas docentes. O reconhecimento destes saberes propicia a construção da identidade do docente, seu perfil profissional, e que se reflete, em parte, também naqueles a quem ensina (CORTELA, NARDI, 2013).

¹ Termo utilizado por Almeida (2012, p.96), que a define como “[...] conjunto de concepções de natureza pedagógica, psicológica, filosófica, política, ética, epistemológica que articulam a prática educativa e sustentam as conexões entre universidade e sociedade”.

O levantamento

Em caráter exploratório, foram selecionadas as publicações encontradas em anais de um evento científico (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, ENPEC) e em uma revista científica (Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, RBPEC), ambos de relevância na área. O levantamento foi feito em relação aos últimos dez anos, ou seja, de 2004 a 2014, e este período foi escolhido por conta de que, a partir da implantação das Diretrizes Curriculares (CNE/CP 01/2002), os cursos de licenciatura tiveram que ser adequados não somente em relação às cargas horárias e/ou distribuição das disciplinas ao longo dos cursos. Mas, principalmente, porque o documento aponta para a superação da racionalidade técnica em favor da racionalidade prática, orientando que os cursos deveriam ser organizados a partir das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos licenciandos, na perspectiva da simetria invertida².

Acredita-se que esta inversão de paradigma no modelo formativo também influenciaria as práticas dos docentes universitários, uma vez que algumas universidades (UNESP, USP, entre outras) passaram a oferecer a seus docentes algum tipo de formação em serviço, visando lhes propiciar acesso a conteúdos didático-pedagógicos e abrir espaços para desenvolvimento de novas práticas. Neste sentido, buscou-se em trabalhos publicados levantar o que a academia vem produzindo sobre os temas identidade profissional, saberes e práticas de docentes universitários, buscando traços de algum tipo de formação continuada, tanto as institucionais quanto as de caráter pessoal.

São apresentados, aqui, apenas aqueles dados referentes aos artigos publicados na revista RBPEC. Trata-se de uma publicação da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e que objetiva disseminar resultados e reflexões advindos de investigações conduzidas na área de Educação em Ciências. No triênio (2012-2014) estava qualificada pela Capes com Qualis A2. A cada ano são publicados três números, que estão disponíveis on-line. A quantidade de artigos varia bastante de uma edição para outra, sendo que, a partir de 2011, cada edição passou a ser composta por dez trabalhos. O acesso ocorreu entre janeiro e março de 2015 e foram levantados, no total, 223 trabalhos no período citado.

A seleção dos mesmos deu-se a partir da leitura de títulos, resumos e palavras-chaves, buscando os seguintes descritores: identidade docente, docência no ensino superior, práticas docentes no ensino superior, entre outros. Para os trabalhos que não explicitavam claramente a temática nos resumos, foi necessário estender a leitura em outros elementos do texto, adentrando nos aspectos metodológicos que compõem a estrutura dos artigos.

Resultados e discussão

Os 223 trabalhos foram agrupados, inicialmente, em três grandes categorias, dependendo do enfoque dos autores em relação aos ‘sujeitos’: educação básica (EB); ensino superior (ES); e outros (O), que tinham como foco a análise de materiais didáticos, o ensino em espaços não formais, legislações, entre outros. Estes estão detalhados na Tabela 1, p.5.

Os trabalhos mais relevantes para a pesquisa em questão são aqueles que abordam aspectos do ES (em azul na Tabela 1), 61 entre os 223 levantados ($\approx 27,35\%$). Analisando os resumos e, em caso de dúvidas, os trabalhos completos, subdividimos estes 61 artigos em três subgrupos: aqueles que tinham como sujeitos alunos de graduação (ES(A)) e suas práticas (41 de 61); aqueles que tinham como foco currículos e/ou disciplinas específicas (ES(C)) (5 em 61); e os

² A simetria invertida é entendida como a coerência que deve haver entre as ações desenvolvidas durante a formação de um professor e o que dele se espera como profissional (BRASIL, 2001).

que tinham os docentes universitários (ES(D)) e/ou suas práticas como centrais (15 de 61).

Análises foram feitas em artigos classificados nesta última categoria acima citada, buscando através de metodologias desenvolvidas pela Análise de Discurso de Pêcheux, encontrar traços de algum tipo de formação continuada, tanto institucional quanto de caráter pessoal. Destes 15 trabalhos ($\approx 6,72\%$ do total), verificou-se que oito ($\approx 3,58\%$ do total) referem-se a cursos/disciplinas de Física, Química, Biologia e Ciências (marcados com* e ** nas referências).

ano	nº artigos	EF (I)	EF (II)	EF (II) + EM	EM	EJA/EI	ES (A)	ES (C)	ES (D)	O
2004	24	-	4	1	5	-	5	1	3	5
2005	15	-	3	1	4	-	1	-	1	5
2006	12	2	2	-	1	-	-	1	2	5
2007	12	1	-	-	3	-	2	-	1	4
2008	18	-	2	-	4	-	2	-	4	6
2009	21	-	-	-	6	-	2	-	-	12
2010	22	-	2	-	1	-	7	-	1	11
2011	30	-	4	-	4	1	5	3	1	12
2012	30	-	3	-	2	3	8	-	-	14
2013	29	1	1	-	3	-	5	-	2	17
2014	10	-	-	-	1	1	4	-	-	5
Σ	223	4	21	2	34	5	41	5	15	96

Tabela 1: Número de artigos por ano, distribuídos em categorias.

Em relação a estes oito trabalhos, constatou-se que foram publicados em: 2004 (1 em 24); 2006 (2 em 12); 2007 (2 em 12); 2008 (1 em 18), 2011 (1 em 30); e em 2013 (1 em 29). Ou seja, há poucas pesquisas que abordem (ou sendo publicadas) este tipo de tema na área. Três dos trabalhos abordam questões relativas à ementas/planos de ensino; três enfocam os discursos ou recursos discursivos de docentes universitários; sendo que apenas quatro deles (marcados com **nas referências) tratam mais diretamente sobre a constituição da profissionalidade de docentes universitário ($\approx 1,80\%$ do total). Estes estão descritos abaixo e foram analisados buscando encontrar indícios de algum traço de formação continuada.

O primeiro trabalho, publicado em 2004, apresenta três situações de sala de aula de Física, caracterizadas como impasses na condução do processo de ensino. A primeira situação refere-se a uma disciplina de pós-graduação, abordando como tema geral a Mecânica Clássica, tendo como sujeitos os alunos, que foram instruídos a trabalharem com conjunto, formando grupos de aprendizagem. A segunda se refere ao acompanhamento, durante um ano, de um grupo de 30 professores de Física do ensino médio envolvidos em um curso de capacitação e que deveriam produzir materiais visando à inserção de conteúdos de Física Moderna e Contemporânea no ensino médio. A terceira situação diz respeito a um curso de Física para alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública, que teve como objetivo estudar as leis da óptica geométrica. Apoiados em referenciais psicanalíticos, os autores mostram que os impasses detectados em três situações têm uma raiz comum, ou seja, na posição assumida implicitamente ou e/ou inconscientemente pelos docentes formadores; e como diferentes circunstâncias podem modificar estas posições e produzirem efeitos no processo de ensino. Não há traços evidentes de formação continuada institucional.

O segundo trabalho, publicado em 2006, aborda as concepções que professores do ensino superior têm sobre diferentes papéis: o do aluno, o do conteúdo e como cada um deles define o que é “ser professor”. Os dados foram coletados a partir do registro narrativo de 35 docentes que fazem parte do Departamento de Química da UFMG. Os autores concluem que: a maioria dos professores pesquisados ainda usava como abordagem de ensino o modelo de

transmissão/recepção, preparando-se bem para essa tarefa; que uma parcela deles já possuía uma prática pedagógica influenciada por concepções de ensino-aprendizagem mais modernas, ou seja, que levam em conta a participação dos alunos e a contextualização dos assuntos abordados. Estes sujeitos revelaram-se satisfeitos com os resultados e consideraram que, ao inovar, propiciaram um ambiente de aprendizagem mais efetiva. A maioria dos sujeitos demonstrou esperar uma postura mais ativa dos alunos em sala de aula, uma preparação prévia para essas aulas e uma dedicação maior. O que se percebeu mais forte no traço do perfil do professor é o de gerenciador da aula e transmissor de conhecimentos, mesmo daqueles que se mostraram mais inovadores. Não há traços evidentes de formação continuada institucional.

O terceiro, de 2007, sinaliza possibilidades para a promoção do desenvolvimento profissional de formadores de professores de Química, a partir do estabelecimento de interações entre os docentes que ministram as disciplinas específicas e pesquisadores em ensino de Química, tendo como referencial a epistemologia de Fleck. Os autores citam como exemplo deste tipo de parceria, aquela que ocorreu na elaboração de Cadernos Temáticos, sobre assuntos contemporâneos na Química, pela revista Química Nova na Escola. Apontam para a importância de políticas públicas que valorizem o desenvolvimento profissional dos formadores no sentido de promover uma melhoria do exercício docente. Concluem que a valorização desses aspectos, por parte das esferas governamentais, seria um reconhecimento de que a melhoria na formação inicial de professores dificilmente será promovida sem um investimento forte e contínuo no desenvolvimento profissional dos formadores. Não há traços evidentes de formação continuada institucional.

O quarto trabalho, publicado em 2013, é um recorte de uma pesquisa que investigou quais os fatores limitantes a serem superados por um programa de formação inicial de professores de Física com vistas a atingir o perfil identitário de curso proposto em seu Projeto Pedagógico de curso (PPC). A partir do levantamento dos ideais pretendidos, foram analisadas as ações realizadas por professores, coordenadores e gestores visando sua implementação (2006-2010). Para a análise dos dados, foram utilizados dispositivos da Análise de Discurso, na perspectiva francesa de Pêcheux, buscando evidenciar as intencionalidades detectadas a partir da análise dos discursos presentes nos textos, na fala dos diferentes sujeitos envolvidos e nas ações empreendidas por eles durante este processo. A autora conclui que as intenções dos envolvidos são permeadas de contradições, uma vez que em alguns aspectos trabalham no sentido de dar ao curso a identidade da licenciatura e em outros, procuram manter o *status quo*, ou seja, uma licenciatura que forma alunos com perfis de bacharéis. Aponta que o perfil identitário de curso proposto ainda não havia sido alcançado, uma vez que sua efetivação não depende somente de uma nova organização curricular, ou das intenções dos envolvidos, mas também das condições de entorno propiciadas aos docentes formadores. Condições estas que passam, principalmente, por uma formação em serviço que lhes possibilite uma fundamentação teórica a respeito de conhecimentos pedagógicos na área e que seja suficiente/eficiente para lhes permitir efetuar as mudanças necessárias em suas práticas, saindo do senso comum ou mesmo de um modelo de racionalidade técnica, ainda presente em suas práticas. Poucas são as marcas da formação em serviço oferecida pela IES nas práticas destes sujeitos, apesar de muitos deles terem afirmado que participaram dos encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste levantamento foi analisar, a partir do que vem sendo publicado em uma revista de alto impacto, o que a academia vem produzindo sobre o tema identidade

profissional, saberes e práticas de docentes universitários na área de Ciências, buscando traços de diferentes tipos de formação continuada, tanto as institucionais quanto as de caráter pessoal. Concordando com Cunha (2010), é importante mapear as iniciativas e processos de construção de saberes específicos da docência em nível superior, no sentido de uma perspectiva institucional de formação coletiva.

Os dados apontam para baixo número de publicações a respeito dos saberes e práticas de docentes universitários na área de Ciências: menos que 4% do total de artigos publicados numa revista de alto impacto; quanto a aqueles que tratam sobre identidade docente, encontramos apenas quatro artigos, menos de 2% da amostra selecionada. Apontam também para iniciativas individuais de docentes, que estão refletindo sobre suas práticas, implementando mudanças e pesquisando sobre elas. Ou seja, iniciativas importantes, mas pontuais.

Assim, além do baixo número de trabalhos que se dedicam ao tema e que indicam lacunas de pesquisa neste sentido, torna-se importante abrir espaços de discussões no sentido de refletir sobre a necessidade e as possibilidades de que as instituições de ensino superior assumam sua parte neste processo formativo, tanto em termos de valorização da atividade docente como no de propiciar espaços e tempos para que a formação em serviço possa ocorrer.

REFERÊNCIAS

ABIB, M. L. V. S. A pesquisa em ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias na formação de professores. In: GARCIA, N. M. D.[et.al]. **A pesquisa em ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias**. São Paulo: Editora da SBF, 2010, p.227-238.

ALMEIDA, M.I. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.

*ANTÚNEZ, G. C.; PÉREZ, S. M.; PETRUCCI, D.. Concepciones de los docentes universitarios sobre los trabajos prácticos de laboratorio. **Rbpec**, 2008, v.8, n.1, 1-17.

*BOZELLI, F. C.; NARDI, R.. O uso de analogias no ensino de física em nível universitário: interpretações sobre os discursos do professor e dos alunos. **Rbpec**, 2006, v.6, n.3, 1-17.

BRASIL. Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Resolução CNE/CP 02/2015, de 01 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação inicial em nível superior, cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados, de segunda licenciatura e para formação continuada.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica – Brasília, Ministério da Educação, 1999.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTELA, B. S. C.; NARDI, R.. Intencionalidades detectadas no processo de elaboração e implementação de um projeto de formação inicial de professores de física. **Rbpec, v.13, n.3, p.149-172, 2013.

CORTELA, B. S. C. Professor Universitário: o desafio da construção de uma identidade

profissional. In: SILVA, L. F. da; DIAS, M. da S.; MANZONI, R. M.(Org.). **Caderno de Docência na Educação Básica II**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 9-28.

CUNHA, M.I. **Pedagogia universitária**: energias emancipadoras em tempos liberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

*FAGUNDEZ, T. J; CASTELLS, M.. Una aproximación semiótico-comunicativa a las explicaciones de física universitaria. **Rbpec**, 2007, v.7, n.3, 1-15.

FESSLER, R.. Dynamics of Teacher Career Stages. In: GUSKEY; HUBERMAN. **Professional Development in Education**: new paradigms and practices. Londres, 1995, p.162-171.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica de mercado. In: **Educação e sociedade**, v.24, n.82. Campinas, SP: abril de 2003, p. 93-130.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.

GARCIA, C.M.. **Formação de professores**: por uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GONÇALVES, F. P.; MARQUES, C. A.; DELIZOICOV, D.. O desenvolvimento profissional dos formadores de professores de química: contribuições epistemológicas. **Rbpec, 2007, v.7, n.3, 1-16.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NÓVOA, A (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

*ODA, W.; DELIZOICOV, D.. Docência no ensino superior: as disciplinas parasitologia e microbiologia na formação de professores de biologia. **Rbpec**, 2011, v.11, n.3, p.101-122.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para formação de docentes. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, dezembro/99.

PENIN S.; MARTÍNEZ, M.; ARANTES, V. A. (Org.). **Profissão docente**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, A. L. de; PASCHOAL, F. N.; BOUÇAS, J. G.; BORGES, K. V.; RIBEIRO, M. V.; DIONÍSIO, S. C. L.. As aulas dos professores: um olhar para a prática de cada um. **Rbpec, 2006, v.6, n.1, 1-14.

SÃO PAULO. Deliberação CEE N° 126/2014, de 04/06/2014. Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas. DOE 05/06/2014, Sessão I, p.28.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VILLANI, A.; BARROS, M. A.; ARRUDA, S. M. Impasses na sala de aula de ciências: a psicanálise pode auxiliar? **Rbpec, 2004, v.4, n.1.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.